

*Ata da 36ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 14 de junho de 2019.*

Presidência da Senhora Deputada Maria del Carmen Lula, 1ª Secretária. Às 10h05 a Sra. Presidente e proponente do evento, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão **para a entrega do Título de Cidadã Baiana à Sra. Maria Helena Matue Ochi Flexor, Professora**. A Mesa dos trabalhos foi composta pelos(as) Srs(as): Nanci Santos Novais, Diretora da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, representando o Reitor João Carlos Salles Pires; Liliana Mercury, ex-Vice-Reitora da Universidade Católica do Salvador; Carina Flexor, filha da homenageada e Professora da Universidade Federal de Sergipe; Gorgônio Neto, ex-Deputado e Juiz do Tribunal Regional do Trabalho; Paulo Maciel, Arquiteto, e Frederico Régis, Designer Gráfico, ambos ex-alunos da homenageada. A Sra. Presidente solicitou ao Cerimonial da Casa para conduzir a Sra. Maria Helena Matue Ochi Flexor ao Plenário Orlando Spínola, onde foi recepcionada com o caloroso aplauso dos presentes. Após a execução do Hino Nacional, a Deputada Maria del Carmen Lula, da tribuna, lembrou que naquele dia acontecia no País o movimento de greve contra os cortes de direitos que o Governo Jair Bolsonaro tenta impor. Informou que o Título de Cidadão Baiano é destinado àqueles que se dedicam ao progresso e desenvolvimento da comunidade baiana, mas que não nasceram no estado. Fez um breve histórico da vida da homenageada, que nasceu em São Paulo e se mudou para a Bahia em 1965, passando a residir na Cidade de Salvador e a atuar como professora na Faculdade de Arquitetura e Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e, mais tarde, na Universidade Salvador (Unifacs) e União Metropolitana de Educação e Cultura (Unime), entre outras. Também participou da organização de diversos congressos e publicações e é detentora dos prêmios Clarivaldo Prado Valadares da Odebrecht, em 2007, e Sérgio Milliet, em 2009, entre outros. Destacou que a homenageada se dedica há mais de 50 anos ao Estado da Bahia, atuando nas áreas de história da arte e paleografia e dividindo a liderança do Grupo de Pesquisa Salvador Permanências e Transformações com o Professor Pedro Vasconcelos. A Sra. Presidente, permitindo a quebra do protocolo, concedeu a palavra aos ex-alunos da homenageada para uma breve saudação. O Sr. Paulo Maciel contou diversas passagens da turma de arquitetura de 69 com a participação da Professora Maria Helena Flexor, destacando a ida da turma para a VIII Bienal em São Paulo. Finalizando fez um breve resumo da atividade profissional da homenageada, pontuando que os ensinamentos dela são marcas nas diversas obras de faixadas que compõem Salvador e que os diversos prêmios recebidos pela Professora Maria Helena são mais um fator que engrandece a todos os baianos ao conceder-lhe o Título de Cidadã Baiana. O Sr. Frederico Régis disse que, como professora, a homenageada era uma “fera e exigente”, características que a destacam como mestre

que tira dos alunos o melhor. Mencionou que escolheu a Professora Maria Helena como a orientadora para o trabalho de conclusão do curso e, ao final, mesmo com toda complexidade do tema, foi nota 10. A Sra. Presidente convidou a filha da homenageada, Carina Flexor, os netos Vitor e Hugo e o genro Gorgônio para juntos entregarem o Título de Cidadã Baiana. A Sra. Maria Helena Matue Ochi Flexor agradeceu aos amigos presentes e justificou a escolha da filha para fazer a leitura da fala dela, já que foi tomada pela emoção. A Sra. Carina Flexor fez a leitura do discurso elaborado pela mãe, pedindo licença para fazê-lo em primeira pessoa. Disse que o recebimento da distinção é um momento para recordar diversos personagens de importância na vida dela e sem os quais não seria o que se tornou: pais, irmãos, professores, marido, filhos e amigos. Disse que sempre teve uma veia artística, no entanto, ser artista plástica não era uma profissão “bem vista”, optando pelo curso de História e trabalhando em paralelo para bancar os estudos. Contou como foi a participação nas diversas atividades que desenvolvia enquanto cursava a universidade e destacou os mestres que a guiaram até criar uma afinidade com a História através dos trabalhos de pesquisa. Registrou que foi no Grêmio Estudantil que conheceu aquele que seria o esposo dela, o então estudante de Física Jean Marie Flexor, um dos responsáveis por aproximá-la da Arte. Disse que foi a partir do convite feito ao marido dela para atuar na criação do Departamento de Física da UFBA que se mudaram para a Bahia e foi no Departamento 5 da UFBA, em 1965, que passou a atuar como professora contratada para dar aula de História da Arte, participando também do grupo de pesquisa do Centro de Estudos e Arquitetura da Bahia (CEAB). Ressaltou que não foram momentos fáceis, especialmente porque a maioria dos professores eram homens, não havia isonomia salarial nem regularidade no pagamento. Afirmou acreditar ter cumprido com as obrigações dela com a sociedade e disse que há uma inversão de valores que desprestigia professores, mas que não se furtaria a fazer tudo de novo. Ao terminar de ler o discurso da mãe, a Sra. Carina Flexor destacou a influência da homenageada na vida dela e salientou que na universidade há oportunidade de transformar vidas. Após a execução do Hino da Bahia, a Sra. Presidente reafirmou que a fala da Sra. Carina Flexor reforçava a importância da concessão da homenagem e, em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeceu a presença de todos, declarando encerrada a Sessão às 11h56.

PRESIDENTE -

1º SECRETÁRIO -

2º SECRETÁRIO –